

# A Kairós ESCUTA a Comunidade

O Projeto ESCUTA tem por objetivo contribuir para o aprofundamento da colaboração entre a Academia e as ONG em processos de Inovação Social. Trata-se de um projeto do programa Erasmus+ enquadrado nas Ações – chave (KA2) visando a “Cooperação para a Inovação e Intercâmbio de Boas Práticas”, com liderança da Cooperativa Kairós

## Por um Serviço Social que ESCUTA

O projeto ESCUTA é no contexto do ensino do serviço social na Universidade dos Açores, uma iniciativa de inovação pedagógica e de extensão comunitária, que permite colocar em diálogo uma reflexão ação-atraves de uma comunidade de prática que visa o desenvolvimento dos alunos e comunidades em direção ao bem-estar e à justiça social.

O Escuta é um projeto que apresenta uma estrutura e um roteiro para potenciar a cooperação entre as organizações da economia social e as universidades tendo em vista capacitar os futuros atores da intervenção social com conhecimentos, metodologias, instrumentos de trabalho diferenciadores e sirvam como suporte ao desenvolvimento comunitário através de parcerias estratégicas que utilizam suas competências essenciais para melhorar os resultados da intervenção nas comunidades.

Partimos do pressuposto que o diálogo e a cooperação internacional entre as universidades e a cidadania organizada em instituições sociais, pode ter um efeito de fortalecimento mútuo através de projetos e investigação conjunta. As universidades em diálogo com as organizações sociais podem juntar áreas especializadas de conhecimento para enfrentar desafios complexos e interconectados da comunidade e cumprir com eficácia suas missões e objetivos.

Neste contexto, as competências socioemocionais têm

uma grande importância pois o que se pretende é trazer a sala de aula para a comunidade criando situações em que todos ensinam e todos aprendem na interação com a população das comunidades alvo de intervenção.

**EDUARDO MARQUES** FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UAç

## Por uma Economia que ESCUTA

Nos últimos anos temos assistido a enormes evoluções nas sociedades, a nível económico, financeiro, social ou político. Economicamente vivemos uma fase de instabilidade e onde a competitividade tende a aumentar, podendo ter um efeito positivo no bem-estar dos cidadãos. Assim, é de elevada importância que as organizações estejam preparadas para uma mudança rápida, mas sustentada, pelo que será necessário que no mundo académico se sensibilize os alunos para variados temas, que poderão passar por modelos que tenham em consideração fatores inerentes ao empreendedorismo, como a inovação e a criatividade. Paralelamente, a universidade deverá abordar temáticas associadas à responsabilidade social, incorporando práticas de sustentabilidade no quotidiano das empresas, conducentes com princípios de economia circular. Igualmente importante são as questões relacionadas com economia solidária.

Havendo a aquisição de conhecimentos nestas áreas,

seguramente as empresas estarão dotadas de profissionais mais bem preparados para enfrentar as ameaças ou oportunidades de mercado.

**MARIA LUÍSA ROCHA** FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO DA UAç

## ESCUTAr a (outra) sociedade

O nosso sistema económico tem uma estrutura perversa. As atividades produtivas são consideradas não como fim em si mas como instrumentos para produzir dinheiro. Investe-se no que maximiza o lucro, não no que é importante para o bem comum. Ao mesmo tempo, o contexto político favorece a propriedade privada, estabelecendo relações desiguais entre as pessoas, com um grupo reduzido (os investidores, os patrões) controlando a maioria dos outros (os empregados). Para manter um sistema tão claramente disfuncional é necessário acreditar que não há alternativa: que o ser humano é mesmo competitivo, e que as pessoas que dominam os recursos são melhores que os outros. Aos atores da intervenção social e às organizações da economia solidária cabe depois mitigar as perversidades do sistema. O projeto ESCUTA pretende aproximar a universidade e a cidadania organizada para mostrar que a igualdade e a cooperação são os valores sobre os quais devem assentar os fundamentos da nossa sociedade. ♦

**JOSÉ MANUEL AZEVEDO** FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UAç



## Living Labs para a dinamização comunitária circular

O projeto ESCUTA (Projeto Erasmus+ -KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas / KA203-Ensino Superior) continua caminhando na direção certa e faz mais sentido do que nunca neste momento histórico de alternativas para a construção de uma cidadania crítica, participativa e consciente da necessidade de estruturar dinâmicas circulares de sustentabilidade socioambiental para o planeta. Nestes primeiros impasses do projeto, quer nos Açores, quer em Espanha, os

alunos estão a ser formados para os equipar com os instrumentos que lhes permitam desenvolver competências socioemocionais através da implementação de um projeto de Desenvolvimento Comunitário Circular numa segunda fase.

Após o primeiro encontro presencial dos parceiros nos Açores (junho de 2021), já foram identificados comunidades e municípios para iniciarem os processos de diagnóstico socio-comunitário participativo com o objetivo de que o corpo discente

seja orientado por professores da Universidade dos Açores e a Universidade de Extremadura, que realiza os referidos diagnósticos e implementa processos de Desenvolvimento Circular Participativo no âmbito dos objetivos do projeto e tendo a Cooperativa Kairós (Líder do Projeto) e as Economias Bio-Regionais (Espanha) e Sol-Violette (França) como agentes ativos e com ampla experiência nesses processos.

Este processo de Desenvolvimento Comunitário Circular

terá início com o objetivo de identificar os grupos mais vulneráveis da comunidade para posteriormente promover dinâmicas da Economia Circular que tenham um impacto positivo sobre esses grupos em paralelo à geração de espaços de aprendizagem (Living Labs) de modelos inclusivos de transição ecológica.

O município de Lagoa e a Casa do Povo vão constituir dois dos Living Labs ligados ao projeto ESCUTA, duas comunidades que vão ser a semente de

processos de circularidade ligados à compostagem comunitária e à utilização de uma moeda social que, para além disso, permitem-nos iniciar processos de aprendizagem em torno de um novo modelo de economia, circular, social e solidária que favoreça a inclusão e a sustentabilidade. ♦

**JOSÉ LUÍS FERNANDEZ** UNIVERSIDADE DE EXTREMADURA (CÁCERES - ESPANHA)  
**FRANCO LLOBERA SERRA** ASSOCIACIÓN PARA EL IMPULSO DE LAS ECONOMÍAS BIORREGIONALES (NAVARRA - ESPANHA)